

## Patologia médica e gravidez

### (21677) - PARALISIA DE BELL COMO PREDITOR DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Beatriz M. Neves<sup>1</sup>; Mariana Valente Abreu<sup>1</sup>; Cristiana Moreira<sup>2</sup>; Pedro Figueiredo<sup>1</sup>; Inês Pestana<sup>1</sup>

1 - Unidade Local de Saúde de Matosinhos; 2 - Centro Materno Infantil do Norte

#### Introdução

A paralisia de Bell é uma forma idiopática de lesão unilateral do nervo facial. É mais frequente na gravidez e parece estar ligada ao desenvolvimento de pré-eclâmpsia, associação que sugere ser preditora de gravidade de ambas as patologias.

#### Objectivos

Descrever um caso clínico de paralisia de Bell associada a pré-eclâmpsia com critérios de gravidade, pela raridade desta entidade e pela ausência de protocolos de atuação definidos para a sua abordagem.

#### Metodologia

Descrição de caso clínico com dados colhidos história clínica e base de dados ObsCare® e SClínico®.

#### Resultados

Primigesta, 38 anos. Na gestação desenvolveu diabetes gestacional e hipotireoidismo medicado com levotiroxina. Às 37 semanas recorreu ao Serviço de Urgência por ptose palpebral e desvio da comissura labial ipsilateral de início súbito. Ao exame objetivo apresentava pressão arterial acima de 160/90 mmHg. Analiticamente, o ratio proteínas/creatinina era de 0,69, sem outras alterações de relevo. Estabelecido o diagnóstico de Pré-eclâmpsia com critérios de gravidade foi transferida para o nosso Hospital e foi submetida a cesariana urgente. Recém nascido com 2809g, IA 9/10. Após o parto realizou TAC sem evidência de lesões isquémicas ou hemorrágicas subjacentes. Realizou perfusão de sulfato de magnésio durante 24 horas e foi submetida a tratamento com prednisolona. Durante o período de internamento hospitalar obteve bom controlo tensional com medicação antihipertensora e voltou ao domicílio 7 dias após o parto. A avaliação puerperal às 6 semanas demonstrou melhoria progressiva dos défices neurológicos e da pressão arterial sem necessidade de terapêutica anti hipertensora.

## **Conclusões**

A relação entre a paralisia de Bell e pré-eclâmpsia é conhecida mas a sua etiologia não se encontra esclarecida. Perante este quadro é fundamental manter vigilância e tratamento uma vez que esta associação parece ser preditora de gravidade de ambas as patologias.

**Palavras-chave : pré-eclâmpsia, paralisia bell, hipertensão arterial**